



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Departamento de comunicação social
Curso de comunicação social

WAGNER WOLNEY CRISTIANY FERNANDES ARAUJO

**A reconfiguração das práticas sociais através dos
dispositivos móveis: mobilidade, comunicação e
sociabilidade.**

Campina Grande, julho de 2014
©Wagner Wolney Cristiany Fernandes Araujo



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Departamento de comunicação social
Curso de comunicação social

A reconfiguração das práticas sociais através dos dispositivos móveis: mobilidade, comunicação e sociabilidade.

WAGNER WOLNEY CRISTIANY FERNANDES ARAUJO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento às exigências legais para a conclusão de curso de Bacharelado em Comunicação Social – Hab. Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Orientadora: Prof.^a Ma. Adriana Alves Rodrigues

Campina Grande, julho de 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663r Araújo, Wagner Wolney Cristiany Fernandes
A reconfiguração das práticas sociais através dos dispositivos
moveis [manuscrito] : mobilidade, comunicação e sociabilidade /
Wagner Wolney Cristiany Fernandes Araújo. - 2014.
31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Adriana Alves Rodrigues,
Departamento de Comunicação Social".

1. Mobilidade. 2. Comunicação. 3. Sociabilidade. I. Título.

21. ed. CDD 303.483 3

A reconfiguração das práticas sociais através dos dispositivos móveis: mobilidade, comunicação e sociabilidade.

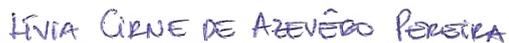
WAGNER WOLNEY CRISTIANY FERNANDES ARAUJO



Prof.^a Ma. Adriana Alves Rodrigues
Orientador



Prof. Me. Antônio Simões Menezes
Examinador/UEPB



Prof.^a Dr.^a Livia de Azevedo Cirne
Examinadora/UEPB

NOTA : 8,0

Campina Grande, Paraíba, Brasil
julho/2014

Tudo parece impossível, até que seja feito!
Nelson Mandela

Agradecimentos

A meu Deus, o Autor da minha vida que escreveu a minha história, razão da minha vida e o motivo da minha grande alegria. Meu coração bate cada vez mais forte por essa aliança de vida que tenho com Jesus Cristo.

Ao minha amada esposa Patrícia, que está sempre ao meu lado em todos os momentos da minha vida, seja estressante, sofrida, alegres ou de conquistas, sempre está presente. O meu amor aumenta a cada dia, porque temos uma aliança de amor em Deus. Te amo.

A minha família, em especial a minha querida mãe Elisama que amo e sempre foi um exemplo para mim me ensinando a esperar sempre o melhor da vida, mesmo em dias tempestuosos. Obrigada por tudo, pelo seu esforço e dedicação.

A minha filha que é alegria de nossa família, fruto de nosso amor e que nos motiva, ensina e com ela estou vivendo o melhor momento de minha vida.

Aos meus mestres acadêmicos, que se empenharam em contribuir não apenas para formação de um profissional mas para formar um cidadão que pode fazer a diferença na sociedade.

Ao amigo Lenildo Batista que me ajudou nessa caminhada, sempre disponível com uma palavra de apoio, motivando sempre avançar.

Obrigado!

Resumo

Esse artigo científico busca apresentar alguns elementos para pensar a reconfiguração social na utilização das chamadas “novas mídias”, abordando particularmente sobre as relações sociais através do uso de dispositivos móveis . Com o desenvolvimento tecnológico e a internet os usuários utilizam esses aparelhos para se comunicarem, convergindo mídias, agrupando funcionalidades: hipertextuais, multimídias e comunicacionais de forma rápida e prática.

Palavras-chave: Mobilidade, Comunicação, Sociabilidade.

Abstract

This article seeks to present some scientific elements to consider social reconfiguration in the use of so-called "new media", particularly on addressing the social relations through the use of mobile devices. With technological development and internet users use these devices to communicate faster and more practical way, converging media, gathering features: hypertext, multimedia and communication.

Keywords: Mobility, Communication, Sociability.

Sumário

Lista de Figuras	x
1 Introdução	1
2 A Mobilidade e mutações sociais	2
3 Dispositivos moveis e suas funcionalidades	4
4 Estratégias metodológicas	6
5 Resultado e discussão dos dados	7
6 Considerações Finais	17
Referências	18
A QUESTIONÁRIO	20

Lista de Figuras

1	Dispositivos móveis que os entrevistados possuem (Fonte: elaboração do autor).	8
2	Quantidade de dispositivos móveis que os entrevistados possuem (Fonte: elaboração do autor).	9
3	Dispositivos móveis que os entrevistados utilizam com maior frequência (Fonte: elaboração do autor).	10
4	Dispositivos que os entrevistados utilizam com maior frequência na Internet (Fonte: elaboração do autor).	11
5	Percentual de entrevistados que utilizam a Internet em seus dispositivos (Fonte: elaboração do autor).	12
6	Frequência com que os entrevistados utilizam a Internet em seus dispositivos (Fonte: elaboração do autor).	13
7	Tipo de acesso que os entrevistados utilizam a Internet em seus dispositivos (Fonte: elaboração do autor).	14
8	Conteúdo em que os entrevistados utilizam a Internet em seus dispositivos (Fonte: elaboração do autor).	15
9	Quais redes sociais os entrevistados acessam em seus dispositivos (Fonte: elaboração do autor).	16
10	Com qual finalidade os entrevistados acessam redes sociais (Fonte: elaboração do autor).	17

1 Introdução

A disseminação dos dispositivos móveis abriu oportunidades inéditas de comunicação. Seu aspecto portátil e sua utilidade social fez com que o homem desenvolvesse novas formas e ferramentas de interação, cada vez mais complexo nos tempos atuais. É fato que a materialidade dos dispositivos móveis modificou o nosso comportamento social, criou novos sentidos e novas formas de nos organizarmos na sociedade.

Analisarmos sobre a evolução material do telefone nos remete ao referido estudo da “materialidade da comunicação”. Esta teoria diz que todo ato de comunicação exige a presença de um suporte material para efetivar-se (FELINTO 2001, pag. 32). Mas do que isso, a materialidade do meio de transmissão influencia e, até certo ponto, determina a estruturação da mensagem comunicacional. Quer dizer que no estudo histórico de um meio, no caso dos dispositivos móveis, o importante é entender a produção de significados, a formação de novas sociabilidades, a mudança cognitiva e a adaptação corporal que este meio permitiu no humano.

A interatividade e a amplitude social que a internet propicia: salas de bate papo, redes sociais como Twitter, Facebook, Instagram entre outros vem reunindo milhares de pessoas em um espaço agora virtual, mudando nossa concepção de realidade, relacionamento e interação social.

Passamos a interagir e a experimentar o conhecimento com outras pessoas, o uso de novas tecnologias de comunicação fazem com que as mídias se tornem novos ambientes sociais com envio de palavras, sons e imagens, construindo lugares de sociabilidade.

Além disso, podemos afirmar que esse dispositivos moveis ditam alguns aspectos da cultura contemporânea e juntamente com a massificação por exemplo do celular, transformou-se a concepção do que conhecíamos desses dispositivos.

O uso de dispositivos móveis está caracterizado como uma ferramenta importante para estabelecer relações por meio de informação, facilitar a comunicação entre as pessoas possibilitando o envio de fotos, vídeos, SMS (Short Message Service ou Serviço de Mensagens Curtas), chamada de voz e o acesso a internet vem se tornando um grande atrativo para estimular a utilização desses aparelhos. Essa pesquisa busca apresentar elementos para tentar compreender as relações sociais que surgem a partir do uso das tecnologias digitais na sociedade contemporânea.

2 A Mobilidade e mutações sociais

Os dispositivos móveis se mostraram como elemento central da computação ubíqua¹ (que é está ao mesmo tempo em toda a parte.) e o que diferencia é o fato de reunir vários recursos dentro de um equipamento portátil. LEVINSON afirma que no momento em que celulares começam a conectar com a internet e oferecem algumas de suas funções – livros, jornais, revistas, conversas por texto ao vivo ou não, telefonia, videoconferências, rádios, gravação de músicas, fotografia, televisão – o celular se torna uma casa remota para comunicações, uma casa móvel, um meio de viagem da mídia. (LEVINSON, 2004, p.53)

A inserção de sistemas de localização nos dispositivos móveis permitiu que novas formas de apropriação de localidade e ampliação do conceito de espaço físico principalmente nos espaços urbanos. (Dominique Wolton 2007, pag. 173) “ênfatiza que: a interface da comunicação com as tecnologias digitais ultrapassa a barreira sociocultural e esbarra na técnica.”. Com isso entendemos que o ciberespaço é um espaço de discurso que segundo Trivinho (2000) “redefine, rearticula e reescala”, não tratando apenas da forma técnica mas sociocultural e política do comunicação.

Tomemos como exemplo o telefone celular, smartphones, tablets, notebook entre outros dispositivos móveis importantes de convergência midiática hoje. Para Lemos (2006, pag25) “produzir, tocar, armazenar e circular música; como plataforma para jogos on-line no espaço urbano (os wireless street games); como dispositivo de “location based services”, para “anotar” eletronicamente a localização de um espaço ou para ver “realidades aumentadas”; para monitorar o meio ambiente; para mapeamento ou geolocalização por GPS; ou para escrever mensagens rápidas (SMS), tirar fotos, fazer vídeos, acessar a internet.

As sociedades vêm sofrendo uma mutação em suas relações sociais com a utilização de dispositivos móveis. Comunicar em alguns momentos limitava-se a localidade e prejudicava-se pelo tempo, situação que agora com o advento da internet e um dispositivo móvel compatível é possível comunicar-se com o mundo de forma assustadoramente rápida e prática. Literalmente com a utilização de dispositivos móveis tornou-se possível ter o mundo nas mãos.

Verificamos uma expansão das possibilidades que os dispositivos móveis propiciam, esta pesquisa se destina a desenvolver uma análise do impacto dos dispositivos móveis na forma em que nos relacionamos. A praticidade e a diversidade de grandes meios de comunicação (TV, rádio, jornal Impresso, jornal online) todos convergindo e acessível em um único aparelho.

Nos estádios de futebol o famoso rádio “radinho” foi substituído por celulares e smartphones sintonizadas para escutar a narração do jogo, nas igrejas a leitura do livro da Bíblia foi

¹Oriundo do termo inglês Ubiquitous Computing ou UbiComp, a Computação Ubíqua, também chamada de Computação Pervasiva e UbiComp, descreve a presença direta e constante da informática e tecnologia na vida das pessoas, em suas casas e ambientes de convívio social. Uma outra nomenclatura é a Inteligência Ambiental. O nome Ubíquo é um termo do Latim ubiqui, que significa estar em todos os locais.<http://www.infoescola.com/informatica/computacao-ubiqua/>

substituída por tablets e smartphones, revistas e jornais já são disponibilizadas na versão online para dispositivos móveis e a TV e rádio a um click de suas mãos onde você estiver.

Alguns estudiosos analisam essa forma de comunicação, resultante do uso de dispositivos móveis propomos uma reflexão do impacto e da compactação de tantas mídias antes separadas e individualizadas em seu formato, agora interagindo e disponíveis em um único aparelho.

Lemos (2004) situa esse desenvolvimento em três fases: primeira, na década de 1970 com o computador pessoal (PC); a segunda na década de 1980-1990 com o “computador coletivo” (CC); e o no século XXI, “computadores coletivos móveis” (CCm), proporcionado pelas tecnologias móveis como laptop, palms, celulares voltados para mobilidade e a conexão dentro de um cenário de computação ubíqua.

Uma dessas formas de identificar essas novas práticas sociais é analisar a forma como esses aparelhos têm sido utilizados. Os novos modos de socialização que emergem da comunicação móvel podem ser indicados a partir da identificação de tendências de uso e de aceitação. Qual o impacto social com a inserção de tecnologias móveis? Como o cidadão participa desse processo? Como seria o dia a dia das pessoas em um mundo digital?

As mudanças se processam com a introdução de tecnologias e dispositivos móveis e há uma necessidade de aprofundar essa compreensão, discutindo de que forma elas interferem no âmbito tecnológico e social, podendo verificar o surgimento de uma nova cultura comunicacional.

A cada dia temos mais e mais pessoas conectadas à internet através de dispositivos móveis: facilidade, praticidade, mobilidade, interação, tudo isso feito em tempo real de onde você estiver. A internet potencializou esses pequenos aparelhos, o céu é o limite. O sociólogo Dominique Wolton (2007) destaca: “a internet não deve servir apenas como símbolo do novo milênio, mas como “uma revolução na economia geral da comunicação” (2007.p.17)

Alguns efeitos podem ser observados com uso dispositivos moveis e a internet, havendo uma mudança nas praticas sociais, inovando e criando “relações virtuais” que rapidamente depara-se com uma nova mídia e propõe várias opções . Horrocks (2001) aponta alguns desses efeitos:

- a) Ampliou a participação do público em um meio de comunicação ao considerar a promoção da interatividade entre os/as participantes em nível global, atividade meramente sugerida com relação a televisão.
- b) Envelheceu as funções do telefone, do fax, da máquina de escrever, do pincel, do papel, do CD, entre outros;
- c) Reinventou a carta escrita no formato do email; e
- d) Revitalizou o telefone celular com o desenvolvimento do WAP – Wireles Application Protocol (HORROCKS, 2001).

Os indivíduos se agregam a partir de interesses e necessidades que definem conteúdos específicos. Mas, para além desses conteúdos, o fato de se sentirem sociados provoca satisfação em seus membros; a formação daquela sociedade como tal é, em si, um valor. Neste sentido, a sociabilidade (Simmel, 1983) evita atritos com a realidade, de modo que os motivos da socição, implicados na vida prática, não tem importância neste contexto interacional. Goffman afirma para quem a maior parte da interação social cotidiana é possibilitada pelo engajamento comum e voluntário dos participantes no que ele chama de “consenso operacional” uma espécie de concordância superficial, em que cada participante abstrai suas posições pessoais em prol de uma definição compartilhada por todos.

Lemos (2008): a interatividade vai afetar de forma significativa a relação sujeito e objeto, um dialogo constante passará a ser estabelecido e a relação deixará de ser passiva para corporificar-se ativa, num ambiente inteligente de mútua mediação, privilegiando a interação social e minimizando a atuação da interatividade técnica.

3 Dispositivos moveis e suas funcionalidades

Com o surgimento das novas tecnologias aliado a internet as pessoas estão deixando a preferência pelos computadores , com a possibilidade de fazer todas as nossas atividades remotamente. Não existe mais obrigação de estar em frente a um monitor, TV ou rádio, para informar, trabalhar, conversar e até mesmo se divertir. Com um aparelho móvel em mãos, “não só a cidade, mas qualquer parte do mundo se tornou acessível ao toque de minúsculos dígitos de um pequeno aparelho” (SANTAELLA, 2007, p.231)

O avanço da tecnologia promove uma relação de comunicação diferenciada com o mundo. Agora o indivíduo pode está conectado 24 horas por dia e em constante movimento, possibilitando uma compreensão radical de espaço e tempo, e dessas mudanças surgem novas formas de relacionamentos.

JENKINS afirma: “se os antigos consumidores eram tidos como passivos, os novos consumidores são ativos. Se os antigos consumidores eram previsíveis e ficavam onde mandavam que ficassem, os novos consumidores são migratórios, demonstrando uma declinante lealdade a rede ou a meios de comunicação.”. (JENKIS 2008, p.45)

Com as funcionalidades dos dispositivos móveis ao alcance das mãos, o usuário se torna livre para interagir com diversas redes sociais (físicas ou virtuais), tendo como limitação apenas as funcionalidade de seu aparelho celular e em algumas situações localidade em que está. Podemos afirmar que uma das grandes vantagens dos dispositivos móvel é a “capacidade do indivíduo estar simultaneamente consigo mesmo e em rede” (CASTELL et. AL. 2004, p 239).

Yang et. Al. (2008) afirmam que “os telefones celulares permitem que as pessoas não apenas troquem informações de forma mais rápida e economizem tempo, mas também entrem

em contato com outras pessoas enquanto se está fazendo alguma outra coisa.”

Com serviços de voz e dados caminho para um novo manancial de distribuição e colaboração de informações em um contexto onde os aparelhos são “hiper-pessoais” (André Lemos 2009 pag.11), pois eles são realmente usados por uma só pessoa, o que não ocorre necessariamente com o computador pessoal. À medida que esses aparelhos começam a incorporar mais funcionalidades, começam a se tornar mais parecidos com computadores. Nessa perspectiva, eles têm uma grande relevância no processo de inclusão digital por serem mais baratos e estarem em condição ubíqua.

O pesquisador Tomi Ahone (2008) destaca ainda que a mídia móvel é a única capaz de replicar todas as potencialidades dos meios anteriores e ainda incorporar seis vantagens exclusivas:

- a) é a primeira mídia pessoal,
- b) é a primeira mídia sempre transportada,
- c) é a primeira mídia sempre ligada,
- d) é a primeira mídia com um sistema de pagamento integrado,
- e) é a primeira mídia sempre presente no ponto de impulso criativo,
- f) é a primeira mídia onde a audiência pode ser corretamente identificada.

Essa pesquisa procura dimensionar e apontar modos de socialização que surgem da interação dos humanos com dispositivos móvel, através de conceitos encontrados a partir da leitura de autores que estão estudando o impacto dos aparelhos móveis, que podem ser transportado para qualquer lugar viabilizando grande interação e acessibilidade a comunicação. A convergência midiática não é só tecnológica,mas cultural.

Em movimento pelo espaço físico, a maneira pelo qual nos comunicamos pode se dar de formas até então impossíveis, trazendo certos efeitos para nossas vidas o que resulta em impactos na sociedade como um todo. “Uma modificação técnica é uma modificação da coletividade cognitiva, implicando novas analogias e classificações, novos mundos práticos sociais e cognitivos” (LÉVY, 1996,p. 145).

Os telefones celulares possuem ao mesmo tempo, funções de conversação, convergência, portabilidade, personalização, conexão através de múltiplas redes, produção de informação e localização. André Lemos (2006) classifica esses dispositivos móvel como DHMCM (Dispositivos Híbrido Móvel de Conexão Multirredes) que ajuda a expandir a compreensão material do aparelho e tira-lo de uma condição apenas de um telefone, podemos afirmar que trata-se de um dispositivo muito mais complexo e por isso a insistência da ideia de um dispositivo híbrido.

André Lemos exemplifica esse conceito do DHMCM como: O que chamamos de telefone celular é um Dispositivo (um artefato, uma tecnologia de comunicação); Híbrido, já que congrega funções de telefone, computador, máquina fotográfica, câmera de vídeo, processador

de texto, GPS, entre outras; Móvel, isto é, portátil e conectado em mobilidade funcionando por redes sem fio digitais, ou seja, de Conexão; e Multirredes, já que pode empregar diversas redes, como: Bluetooth e infravermelho, para conexões de curto alcance entre outros dispositivos; celular, para diversas possibilidades de troca de informações; internet (Wi-fi ou Wi-max) e redes de satélites para uso como dispositivos GPS. (André Lemos, 2006, p.25)

Estamos vendo emergir, pela primeira vez, funções verdadeiramente comunicacionais e sociais, funcionando , efetivamente, como mídia de comunicação, já que coloca as pessoas em contato com outras, permite troca de consciências. Não mais sociedade do espetáculo, mas o cotidiano de pessoas comuns ganha evidência através de uma postagem no facebook, whatsapp ou flickr. O que importa como diz Rivière (2006), marcar o presente banal e não os momentos especiais e solenes.

As fotos ou os vídeos não são produzidos para marcar a memória como um arquivo, para ficar no dispositivo, imprimir e guardar em um álbum. O consumo se dá por circulação na rede, o envio rápido e imediato. Trata-se de circular e não memorizar, o objetivo é reforçar laços sociais.

André Lemos destaca: “o que importa é tocar o outro, distante na rede, ou ao meu lado (“veja essa foto que fiz agora”). A idéia não é a exibição na sociedade do espetáculo para o “público”, para a “massa”, mas para a minha comunidade individual, pela circulação.

Assim como o registro de uma foto, o envio de um SMS ou a postagem de um vídeo em dispositivos móveis, cada blog ou comunidades em redes sociais eletrônicas, cada informação recebida, produzida e transmitida criam uma temporalidade curta de contato sem jamais ser satisfeita. Essa cibernsocialidade se dá pelas novas formas de vivência nas cidades contemporâneas, onde a mobilidade e controle informacional tornam-se práticas do dia-a-dia.

Os DHMCM agem como artefatos para suporte de sociabilidade, de formas de “estar junto”, típicos das formas que surgiram as TICs (tecnologias da informação e Comunicação) O desafio é compreender essas novas dimensões da cibercultura e os tipos de relações sociais que surgem com o uso de novas tecnologias.

4 Estratégias metodológicas

A metodologia aplicada recorreu as fontes bibliográficas de informações e pesquisa de campo realizando entrevistas com aplicação de questionário (em anexo) e assim levantarmos dados empíricos, objetivando com a contribuição de diversos autores no âmbito acadêmico facilitar a compreensão da problemática em questão. O questionário proposto apresentava 9 questões fechadas que visavam aferir os demais usos dos dispositivos móveis no cotidiano e, foi aplicado através de um questionário impresso , pessoalmente, no período de 17 a 22 de janeiro de 2014, totalizando um universo de 50 entrevistados (25 homens e 25 mulheres), com idades (34% tinham até 25 anos, 46% entre 26 e 30 anos e 20% acima de 30 anos), todos natural da cidade de Campina Grande-PB.

O perfil dos entrevistados 70% já tinham concluído o ensino superior e 30% são estudantes de cursos variados: pedagogia, comunicação social, administração, enfermagem. Dos entrevistados 90% possuem emprego (comerciantes, vendedores de telecom, empresários e funcionários públicos estaduais e federais), 10% apenas estudavam.

Deste modo, a partir dos resultados obtidos do questionário, buscou-se identificar o uso intensivo dos dispositivos móveis na promoção de aspecto de sociabilidade mediados pelos mesmos. A discussão está focada em tais aspectos detectados ao longo da pesquisa

5 Resultado e discussão dos dados

Esse trabalho tem por objetivo apontar e analisar os impactos do uso de dispositivos móveis na vida em sociedade. A partir dessa nova concepção e de novos sentidos que os dispositivos móveis passam a ter para as pessoas, importante destacar as diversas funções, tendências e práticas sociais através do uso desses dispositivos. O fato é que estamos diante da criação de novos gêneros de produção, de novos processamentos de comunicação e de publicação, que reconfiguram os processos midiáticos. Lemos destaca:

[...] Aqui vemos claramente a liberação do polo da emissão (qualquer um pode fazer seu blog), a princípio em rede (blogs que fazem referência a outros blogs) e a reconfiguração como novos formatos de diários, de publicações jornalísticas, de emissões sonoras e de vídeo, de literatura etc. LEMOS, 2005,p. 59)

Esse complexo processo comunicacional revela o indivíduo agora pluralizado em grupos diversos. Como afirma Jenkins, “os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos. Mais propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias” (2008, p. 39-40). Além de saber as diversas funções que esses aparelhos oferecem, temos que entender como ela muda nossa concepção de realidade.

Questão 1: Qual dispositivo móvel você possui?

Dentre os entrevistados 35% tem um celular, 28% notebook, 27% smartphone e a maioria possuem 2 dispositivos moveis (42%), conforme o gráfico da Figura 1. Pode-se observar que os entrevistados embora utilizem ainda mais o celular, vê-se o crescimento de outros dispositivos como notebook e os smartphones, isso se dá pela constante inovação de funcionalidades multimídias que esses aparelhos oferecem. O fenômeno é um exemplo dessa potência das mídias pós-massivas. Lucia Santaella (2007, p.199) chama de “tecnologias de conexão contínua” que foi incentivar a partir das necessidades de trabalho, comunicação e lazer das pessoas, que passaram a estar cada vez mais em trânsito, fora de sua base (seja ela casa, o local de estudo ou o trabalho é a necessidade de estar acessível aos seus contatos.

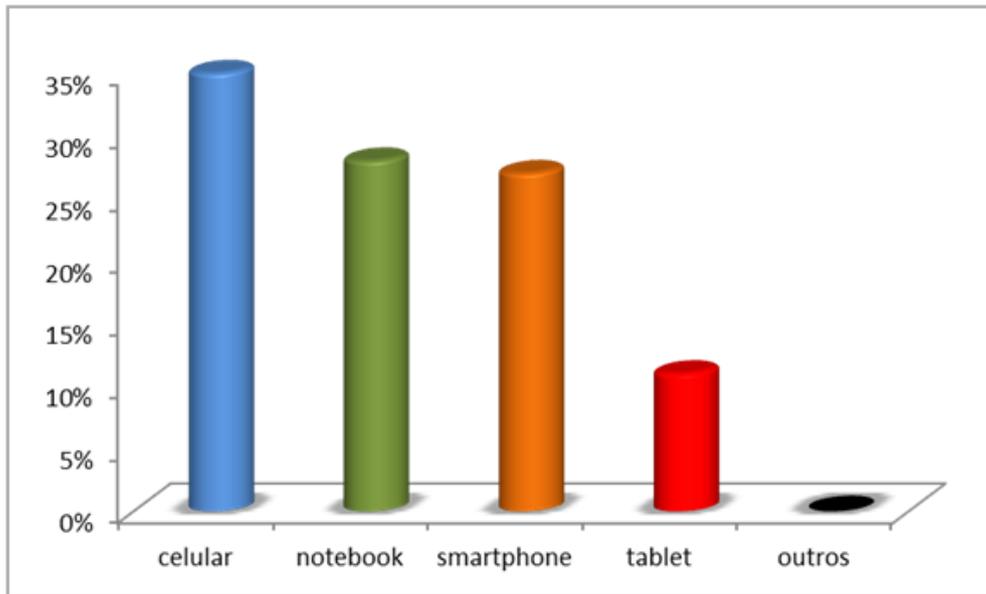


Figura 1: *Dispositivos móveis que os entrevistados possuem (Fonte: elaboração do autor).*

Conforme a Figura 2 identificamos que a maioria das pessoas possuem celular, mas observamos que embora o smartphone vem apresentando um crescimento considerável. Com a conexão à internet e a inserção de recursos de entretenimento embutidos no aparelho que reúnem diversas funcionalidades como: rádio, TV, foto, filmagens e acesso a internet em banda larga, wifi, multimídia com visualização idêntica a de páginas de internet é comum as pessoas possuírem mais de um dispositivo móvel.

O que chamamos de telefone celular é um Dispositivo (um artefato, uma tecnologia de comunicação); híbrido, já que congrega funções de telefone, computador, máquina fotográfica, câmera de vídeo, processador de texto, GPS, entre outros; Móvel, isto é, portátil e conectado em mobilidade funcionando por redes sem fio digitais, ou seja, de Conexão; e Multirredes, já que pode empregar diversas redes. (LEMOS, 2007, pag 2)

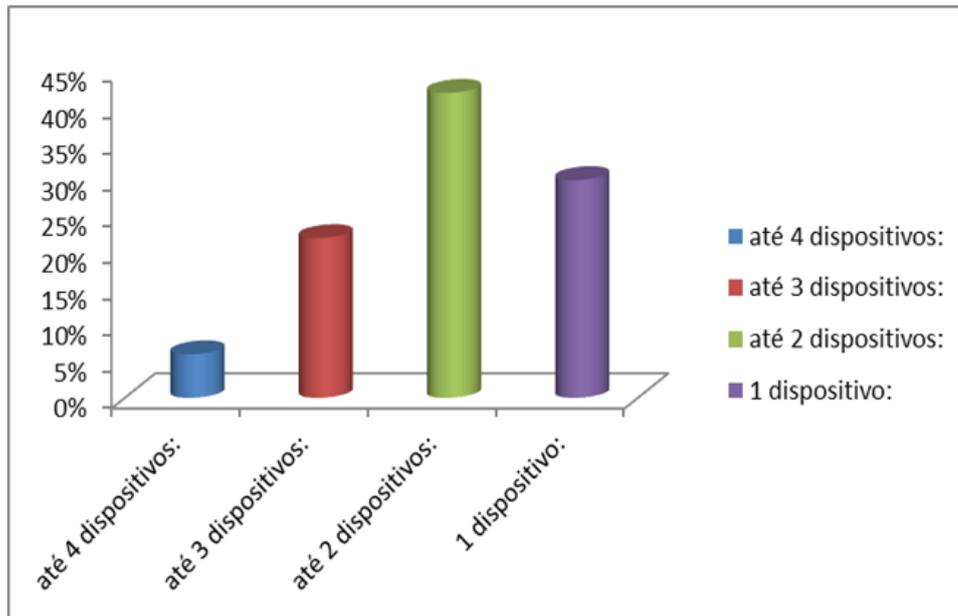


Figura 2: Quantidade de dispositivos móveis que os entrevistados possuem (Fonte: elaboração do autor).

Questão 2: Dos dispositivos móveis que você possui, qual você utiliza com mais frequência?

Os entrevistados responderam que 39% utilizam celular, 32% smartphone, 26% notebook e 1% tablet. Com a inovação constante da tecnologia para dispositivos móveis e com as variedades de modelos, embora o celular ainda esteja em primeiro lugar observe que os smartphones já ocupam o 2º lugar, isso se dá aos recursos variados que ele oferece, os smartphones tem a aparência de um celular mas com recursos de computador, a convergência midiática ainda maior que o celular tem feito desse modelo uma preferência pelos usuários e que reuni recursos avançados com preços bem mais acessíveis que o notebook ou o tablet. As tecnologias de comunicação móvel tornaram-se artefatos de função pós-massiva, de transformação da representação. Essa cibersocialidade se dá pelas novas formas de vivência nas cidades contemporâneas, onde mobilidade e controle informacional tornam-se práticas do dia-a-dia.

André Lemos (2004, pag. 38) afirma que as tecnologias moveis e sem fio estimulam novos e velhos rituais sociais: trocas, informações, cooperação, reforço da coesão, práticas comuns, coordenação de atividades. Isso mostra como essa rede de “socialidade” por celular ou por ferramentas da web podem aumentar o capital social, ou seja, mecanismos de confiança, reciprocidade, compartilhamentos de normas e valores nas redes sociais (Putnam 1995)

Com base nessa análise observa-se que dos dispositivos móveis o Celular e Smartphones são preferencias dos entrevistados e isso se dá por diversos motivos que esses aparelhos reúnem: voz e dados, aparelhos compactos e alguns modelos com custos acessíveis. Isso se dá a espantosa popularização de dispositivos móveis e a crescente criação de serviços dos mais

diferentes ramos para esse meio.

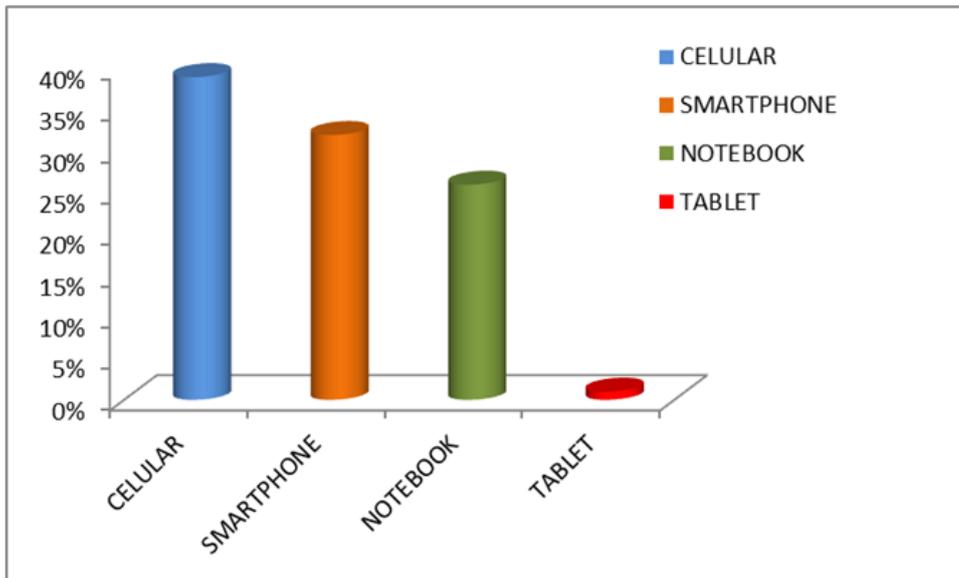


Figura 3: Dispositivos móveis que os entrevistados utilizam com maior frequência (Fonte: elaboração do autor).

Questão 3: Para acessar a internet, você costuma utilizar mais o dispositivo móvel ou o computador?

Dentre os entrevistados 52% responderam utilizar mais dispositivos moveis contra 48% o computador para acessar a internet. Os DHMCM de Lemos são conhecidos no mercado de telefonia como smartphones (em uma tradução literal, “telefones Inteligentes”). São produtos que reúnem diversas funções em um só aparelho. A diferença básica é que o smartphone é capaz de rodar um sistema operacional próprio, como um computador comum, e tem capacidade maior de armazenamento de dados. Isso os torna verdadeiros computadores de bolso mais com um diferencial: são capazes de se conectar à Internet por rede sem fio a partir de qualquer lugar em que a conexão wireless (sem fio) esteja disponível.

Lemos (2007) afirma que, com o uso do telefone celular “emergem formas de contato permanente e contínuo, em mobilidade, propiciando novas vivências do espaço e do tempo das (ciber) cidades”.

“Tão logo o telefone celular se conectou à internet ou passou a oferecer alguns de seus recursos (...), ele se tornou um lar fora de casa para os meios de comunicação, uma casa móvel ou lar de bolso” (LEVINSON, 2004, p.53)

A pesquisa reforça a ideia das pessoas buscarem praticidade e mobilidade. Esses computadores de bolso propiciam essa funcionalidade, por isso, identificamos nas respostas dos entrevistados uma preferência pelos dispositivos moveis (52%). Com um dispositivo móvel podemos realizar diversas atividades em movimento, nos deslocando pelo espaço físico sem

maiores problemas.

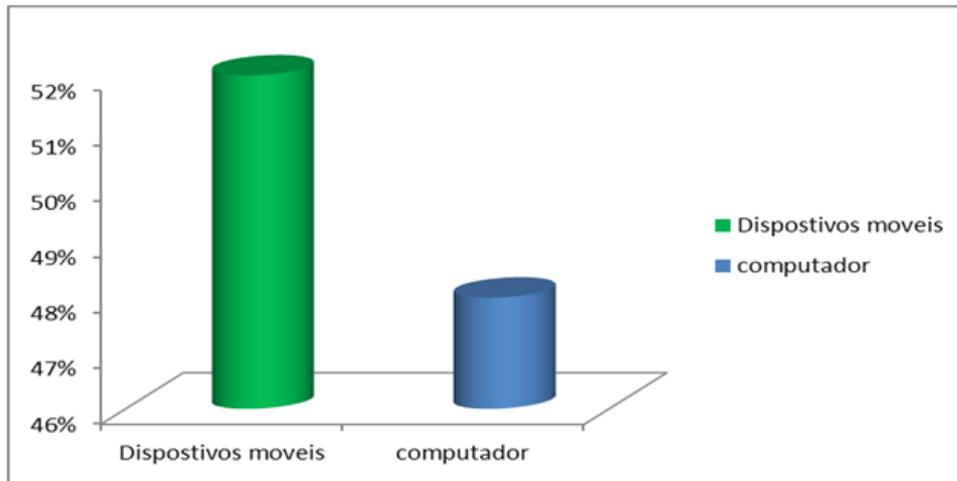


Figura 4: *Dispositivos que os entrevistados utilizam com maior frequência na Internet (Fonte: elaboração do autor).*

Questão 4: Através de seu dispositivo móvel você acessa a internet?

Dentre os entrevistados responderam sim 94% e não 4%. Dos entrevistados 94% responderam que acessam a internet de seus dispositivos móveis, o que demonstra que cada vez mais as pessoas estão conectadas, consumindo internet. Passamos a participar de múltiplos processos que se interconectam e Santaella (2007, p.187) utiliza o termo “hipermobilidade” para caracterizar esse fenômeno, Trata-se da fusão entre as diversas redes virtuais e o espaço físico, das ligações entre o “espaço de fluxos”, ou seja, onde se dá a interação dos nós que constituem as diversas redes de informações das quais participamos, e o “espaço de lugar”, onde está toda a infraestrutura física necessária para o trânsito das informações digitais.

Com o acesso a internet o espaço que se amplia, e o tempo que conhecemos 24h do dia também podem não ser mais percebidas como anteriormente. Lemos (2008) define esse “espaço movente, híbrido, formado pela relação entre o espaço eletrônico e o espaço físico” como território informacional.

O autor afirma que o uso do telefone celular “emergem formas de contato permanente e contínuo, em mobilidade, propiciando novas vivências do espaço e do tempo das (ciber) cidades” (LEMOS 2007)

Quantidade de usuários de Internet no Brasil de acordo com várias Fontes.

Milhões	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Fonte: PNAD	35,3	44,9	55,9	67,8	-	77,7	83,0
Fonte: TIC Domicílios	35,3	44,9	53,9	63	66,4	76,6	80,9
Fonte Ibope*	35,3	44,9	55,9	67,9	73,9	79,9	94,2**

Tabela 1: *Dados do PNAD e TIC Domicílios, referentes à população de 10 anos ou mais de idade que acessou a Internet, pelo menos uma vez, nos 90 dias que antecederam à entrevista. *Total de pessoas com mais de 16 anos com acesso à internet em qualquer ambiente. **Valor referente ao 3T12.*

Segundo o PNAD (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios) existiam 83 milhões de usuários de Internet no Brasil em 2012, o que correspondia a 46,5% da população com 10 anos ou mais de idade. Observem que as respostas dos entrevistados correspondem exatamente com uma tendência que ocorre no Brasil.

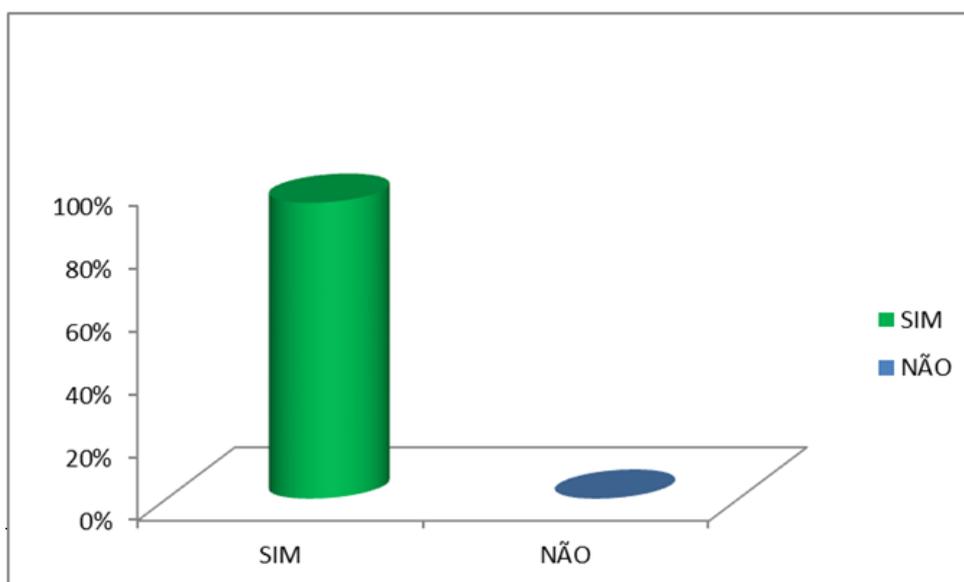


Figura 5: *Percentual de entrevistados que utilizam a Internet em seus dispositivos (Fonte: elaboração do autor).*

Questão 5: Se sim, qual a frequência?

Do total, 80% responderam que utilizam frequentemente, 14% as vezes, 4% raramente e 2% não responderam. Dado o potencial do telefone celular e todos os dispositivos móveis como uma ferramenta social e podemos dizer de cidadania, esses equipamentos cada vez mais tornam-se acessíveis a todas as classes sociais, antes considerada um equipamento de luxo, agora mais um utensílio eletrônico como a TV, Rádio, geladeira; equipamentos antes também só para pessoas com poder econômico alto.

No livro comunicação, mobilidade de André Lemos, o autor menciona que a voz foi um elemento essencial no início de todo processo da comunicação móvel, pois já possibilitou uma

nova comunicação ligando diferentes lugares e cidades, logo depois as mensagens de texto e em seguida a internet começam a ser o próximo canal de expansão da comunicação móvel, a medida que as redes de telefonia vão se expandindo e os custos começam a baixar com a escala do aumento de usuários, vemos no questionário já uma frequência do uso da internet em dispositivos móveis.

[...] no momento em que celulares começam a conectar com a internet e oferecem algumas de suas funções – livros, jornais, revistas, conversas por texto ao vivo ou não, telefonia, videoconferências, rádios, gravação de músicas, fotografias, televisão – o celular se torna uma casa remota para comunicações, uma casa móvel, pocket hearth, um meio de viagem da mídia (LEVINSON, 2004, p.53)

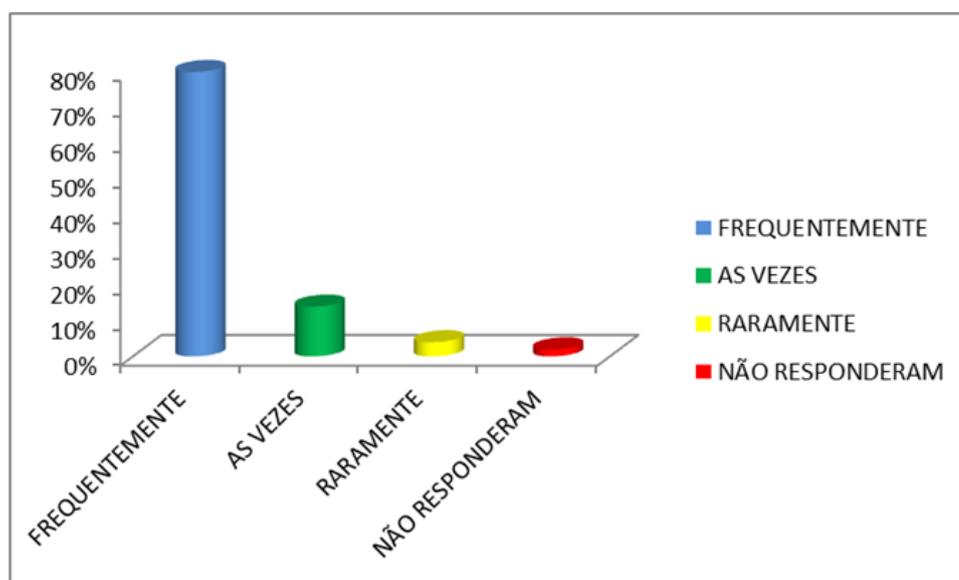


Figura 6: *Frequência com que os entrevistados utilizam a Internet em seus dispositivos (Fonte: elaboração do autor).*

Questão 6: Qual o tipo de acesso à internet que comumente você utiliza?

Dentre os entrevistados responderam: 36% utilizam wifi e 3G, 32% só 3G, 14% wifi, 2% não responderam, 2% via rádio e 0% 4G².

Embora existam várias tipos de conexão a internet, e uma dessas inovações são as conexões sem fio, facilitando a mobilidade e acessibilidade de qualquer lugar, hoje é muito comum encontrarmos ambientes que disponibilizam internet sem fio como o wifi, as operadoras de telefonia oferecem serviços de conexões 2G/3G com planos e preços variados para

²Nas gerações 1G e 2G basicamente saímos de uma tecnologia analógica para digital onde na 1G só a voz era possível ser explorada. Com o advento do 2G, a telefonia móvel passa a ser digital e com isso pode-se explorar os caminhos digitais como as mensagens de texto (SMS). Na gerações 3G e 4G já totalmente digital se explora o uso de bandas largas para serviços diferentes de voz e mensagens de texto. Aparecem os serviços de downloads de alta performance e uso de outras tecnologias combinadas.

clientes pós pago e até pré pago, esse marco representa uma forte inclusão da população à comunicação digital, pois também abrange áreas onde a banda larga não era possível.

André Lemos quando explica os DHMCM, destaca que as Multiredes pode empregar diversas redes, como: bluetooth e infravermelho, para conexões de curto alcance entre os dispositivos; celular; para as diversas possibilidades de troca de informações; internet (Wi-Fi ou Wi-Max) e redes de satélites para uso como dispositivos GPS. (LEMOS 2006)

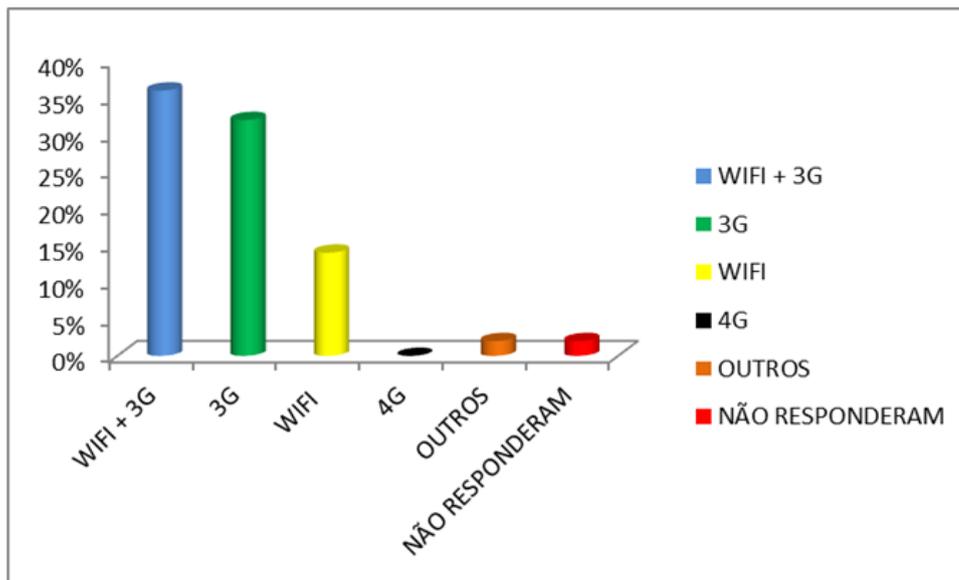


Figura 7: Tipo de acesso que os entrevistados utilizam a Internet em seus dispositivos (Fonte: elaboração do autor).

Questão 7: Com um dispositivo móvel e o acesso a internet, qual o conteúdo que você mais utiliza quando conectado?

Os entrevistados responderam que 56% utilizam email, 48% sites diversos, 42% sites de relacionamentos, 22% jornal online, 4% rádio, 0% TV e outros. Os ambientes digitais também apresentam características de interação diferenciadas daquelas apresentadas pela sociabilidade convencional, deixando perceber o desenvolvimento de outra forma social. Simmel destaca alguns pontos característicos de sua natureza democrática, no qual cada participante oferece valores sociais ao ambiente (alegria, realce) na mesma proporção com que recebe. Eliminando o que é pessoal e objetivo, a sociabilidade “cria um mundo sociológico ideal” (SIMMEL, 1983, p.172).

Uma das palavras que foram recentemente reconfiguradas pelas novas tecnologias é “comunidade”, com a desterritorialização e instantaneidade promovidas pela internet facultam a formação de grupos de interesses comuns, mas sem vínculo territoriais, configurando uma nova forma de organização comunitária, com muitas especificidades.

Pesquisas afirmam que 70% de toda atividade na Internet consista de textos escritos, nas redes sociais estar é escrever, por isso observamos nas respostas de nossos entrevistados uma

tendência na utilização da internet para escrita (email, sites de relacionamentos).

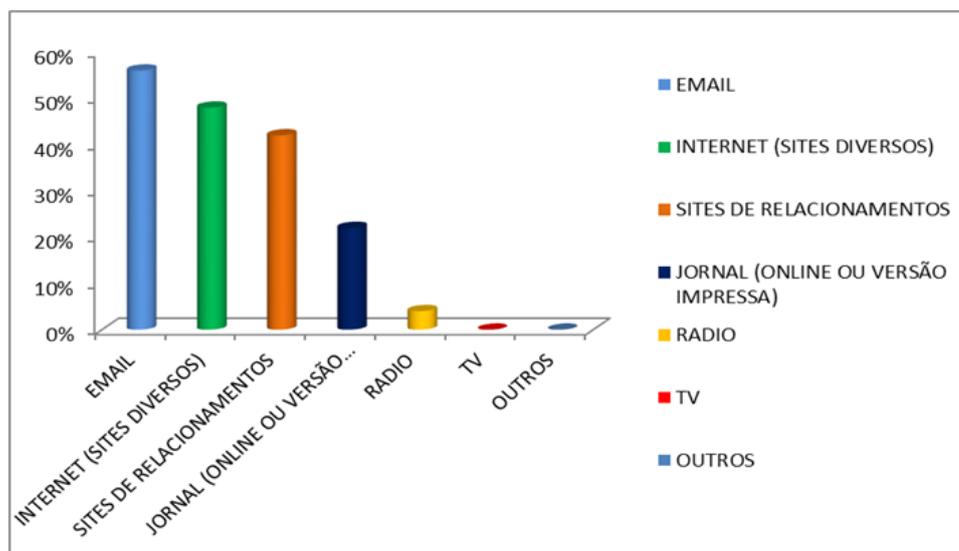


Figura 8: Conteúdo em que os entrevistados utilizam a Internet em seus dispositivos (Fonte: elaboração do autor).

Questão 8: Sobre redes sociais, quais você acessa?

Os entrevistados responderam 92% Facebook, 68% whatsapp, 32% instagram, 28% Twitter, 14% Google plus, 6% Flickr e LinkedIn, 2% outros (Skoob). Em nossa pesquisa observamos que 92% das pessoas utilizam o facebook³.

De acordo com seu slogan : Facebook is a social utility that connets you with the people around you (Facebook é uma ferramenta social que conecta você as pessoas ao seu redor.) Considerando que o Facebook é uma rede social e, portanto, sua principal finalidade é “conectar” seus usuários, e levando-se em consideração o número de usuários ativos existentes, podemos observa que a sociabilidade é o ponto em questão a se observar, as pessoas querem se conectar e comunicar, se relacionar na internet, redes sociais se tornaram um meio de comunicação com amigos, onde gastam tempo diariamente, comentando, postando fotos, vídeos. Uma maneira prática e eficiente de se ter noticias dos amigos que “veio a calhar” na vida corrida e sem tempo da sociedade contemporânea. Recuero (2005): define uma rede social como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos) e sua conexões (Wasserman e Faust, Degenne, Forsé, 1999) que são entendidas como laços e relações sociais que ligam as pessoas através da interação social.

³Essa empresa foi criada nos Estados Unidos em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg e seus colegas de Harvard para ser uma ferramenta de relacionamento entre os estudantes da universidade, o Facebook é considerado um fenômeno por especialistas e pela mídia em geral devido à rapidez com que se popularizou e sua penetração na população mundial.

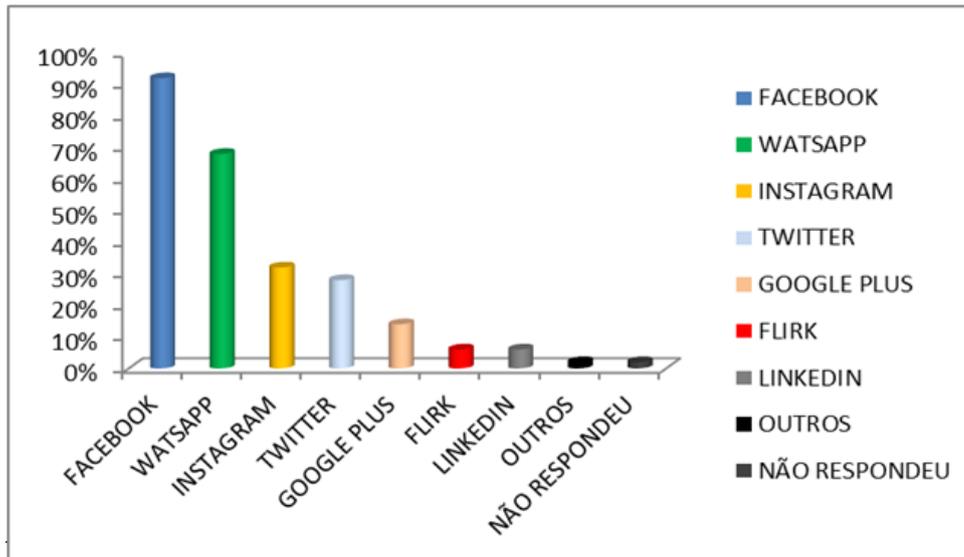


Figura 9: *Quais redes sociais os entrevistados acessam em seus dispositivos (Fonte: elaboração do autor).*

Questão 9: Em relação a finalidade pelo qual você acessa as redes sociais, quais são?

Os entrevistados responderam que acessam redes sociais na finalidade de 80% conversar com os amigos, 64% compartilhar informações, 48% divulgar informações, 44% curtir notícias, 42% curtir fotos, 38% participar de grupos específicos, 36% auxiliar ao trabalho, 30% comentar postagens, 4% outros (auxiliar nos estudos ou não utiliza redes sociais).

Considerando que o uso de redes sociais é conectar usuários, como o gráfico destaca a maioria das pessoas se conectam as redes sociais para conversar com amigos.

Uma pesquisa realizada sobre os usuários de facebook, perguntaram o que fazem na rede social, a opção mais escolhida foi “acompanhar a vida dos amigos através dos posts e fotos publicadas” (68,80%), em segundo lugar (60,4%) ficou a opção “para se comunicar especificamente com um ou mais amigos” e, por último (52,1%), a opção “para compartilhar a vida com os amigos através dos posts e das fotos que publica”(ROXO, 2012, p.3)”.

O principal benefício do uso da rede social novamente remete a questões da rapidez na comunicação e da aproximação entre pessoas distantes, a possibilidade de reencontrar amigos e publicar notícias, a possibilidade de se comunicar em qualquer lugar e com qualquer pessoa, faz das redes sociais um ambiente de sociabilidade, conectando você a diversas pessoas.

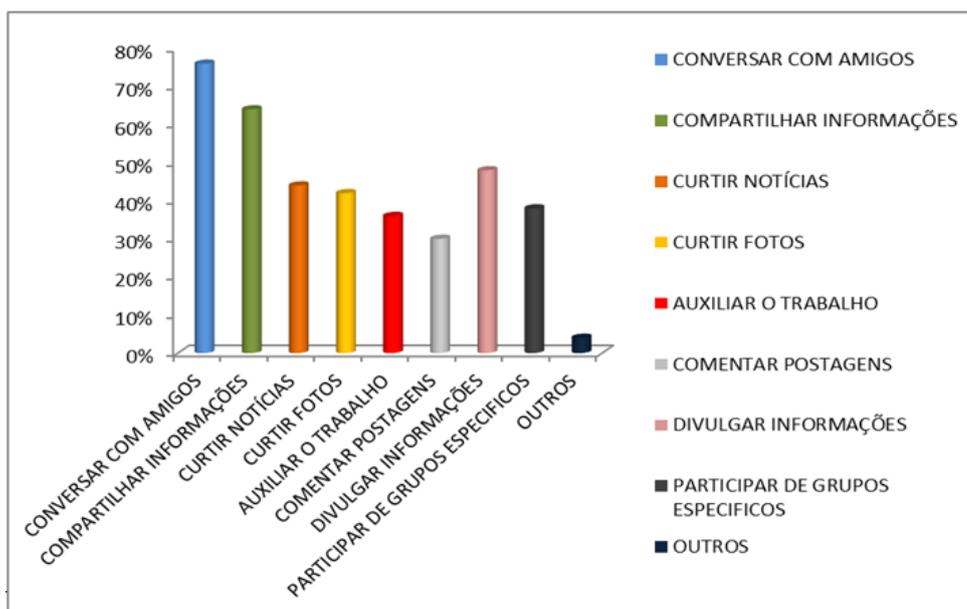


Figura 10: Com qual finalidade os entrevistados acessam redes sociais (Fonte: elaboração do autor).

6 Considerações Finais

Esse artigo buscou analisar a utilização dos dispositivos móveis no cotidiano com foco nos aspectos de sociabilidades dentro do contexto da cultura da mobilidade, além de trazer práticas sociais na comunicação mediada pelas tecnologias digitais. Com base no questionário de 50 pessoas que responderam, procurou-se observar a relações estabelecidas através dos dispositivos móveis mais utilizados.

De um modo geral, a pesquisa revela que as pessoas querem estar conectadas, sem limitações geográficas, com a possibilidade de postar um vídeo em uma viagem ou em uma balada, mandar uma foto (selfie) para os familiares e imediatamente todos os usuários possam “Curtir”, deixar uma mensagem e até compartilhar. Recuero (2009) faz referência a Judith Donath (1999) que sustenta que a percepção do outro é essencial para a interação humana e, no caso da sociabilidade mediada pelo computador, são necessários outros artifícios para se fazer percebido, estabelecendo e fortificando as relações sociais mediadas via dispositivos móveis.

Entretanto, o que podemos observar sob o ponto de vista teórico e dos formadores de opinião em geral é que a interação no âmbito da internet e, em particular, das redes sociais, é motivo de muita discussão e opiniões. A prática da interação através das redes sociais ainda é um fenômeno muito recente para chegarmos a qualquer conclusão. Do mesmo jeito que surge com força o Facebook, rapidamente ela pode cair em desuso, como aconteceu com o Orkut. Os usuários da internet sempre buscam o novo ou o inovador e acredito que por isso temos tantos ambientes nas redes sociais: Twitter, Flickr, Instagram e a mais novo sucesso o Whatsapp, entre outros.

Referências

AHONEN, T. (2008). *Mobile as 7th of the Mass Media: Cellphone, cameraphone, iPhone, smartphone*. Londres: Futuretext.

CASTELLS, Manuel, FERNANDEZ-ARDEVOL, Mireia, QIU, Jack L. e SEY, Araba. *The Mobile Communication Society – Across – cultural analysis of available evidence on the social uses of wireless communication technology*. In *Wireless Communication Policies and Prospects: Global Perspective*, 8 e 9 out. 2004, Los Angeles. Disponível em: <http://arnic.info/workshop04/MCS.pdf>.

LEMOS, A. *Comunicação e mobilidade : aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil* / André Lemos, Fabio Josgrilberg organizadores. - Salvador : EDUFBA, 2009. 156 p.

FELINTO, Erick – ‘materialidade da Comunicação: Por um novolugar da Matéria na teoria da comunicação’. *Revista eletrônica Ciberlegenda*, n.5, 2001

HORROCKS, Christopher. *Marshall McLuhan and virtuality*. Cambridge: Icon Books, 2001.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Alpeh, 2008.

JENKIS, Henry. *Cultura da convergência; tradução Susana Alexandria. – 2.ed. – São Paulo: Aleph, 2009.*

LEMOS, André. *Ciberespaço e tecnologias móveis: processos de territorialização e desterritorialização na cibercultura*. COMPÓS, Bauru, jun. 2006.

LEMOS, André. *Cibercultura e Mobilidade*. *Razón y Palabra*, México, n. 41, out-nov 2004. Disponível em <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n41/alemos.html>

LEMOS, André. a. *Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM)*. 2007b. *Comunicação, Mídia e Consumo/ Escola Superior de Propaganda e Marketing*. v.4, n.10 (julho 2007). São Paulo: ESPM, 2007

LEMOS, André. b. *Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais*. *Revista MATRIZES* n.1 out. 2007

LEMOS, A. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LÉVI, Pierre. *As tecnologias da inteligência – O futuro do pensamento na era da informática*. Editora 34.1997. 204p.

LEVINSON, Paul, *Cellphone: The story of the world's most mobile medium and how it has transformed everything*. Nova York: Palgrave, 2004.221p.

MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. da. Para navegar no século XXI. TRIVINHO, E. In: Epistemologia em ruínas: a implosão da Teoria da Comunicação na experiência do ciberespaço. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000. A genealogia do virtual.

PUTNAM, R. "Bowling Alone: America's Declining Social Capital", in *Journal of Democracy*, vol. 6, n° 1, jan. 1995, p. 65-78.

ROXO, Luciana, A sociabilidade na contemporaneidade: uma reflexão sobre as práticas de sociabilidade em tempos de Facebook. In: IX POSCOMSeminário dos Alunos de Pós Graduação em Comunicação Social da PUC – RIO 2012.

RIVIERE, C. A. "Téléphone mobile et photographie: les formes de sociabilités visuelles au quotidien", in *Sociétés*, n° 91. Bruxelas: De Boeck, 2006, p. 119-134.

RECUERO, R. Redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lucia. Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade. São Paulo.: Paulus 2007. 468p.

SIMMEL, Georg. Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

WOLTON, D. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2007.

YANG, S.; KURNIA, S.; LEE, H.; KIM, S. The impact of mobile phone use on social capital development: A preliminary study in South Korea. Austrália, 2008. Disponível em: http://www.pacis-net.org/file/2008/PACIS2008_camera - ReadyPaper_138.pdf. Acesso: 2 dez 2009.

A QUESTIONÁRIO

Este questionário tem o objetivo de coletar dados dos usuários dos dispositivos móveis e das redes sociais para pesquisa acadêmica de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que busca investigar as mutações sociais advindas do cenário da mobilidade na sociedade contemporânea.

Para tal, a participação é voluntária, tendo em vista a identidade anônima proposta pelo questionário.

Sexo:

- F
- M

Idade

- 17 ou menos
- 18-24
- 25-30
- 31-40
- 41-50
- 51-60
- 61 ou mais

1 – QUAL O TIPO DE DISPOSITIVO(S) MÓVEL(EIS) VOCÊ POSSUI?

- CELULAR
- SMARTPHONE
- TABLET
- NOTEBOOK
- OUTROS

2 – DOS DIPOSITIVOS MÓVEIS QUE VOCÊ POSSUI, QUAL VOCÊ UTILIZA COM MAIS FREQUÊNCIA?

- CELULAR
- SMARTPHONE
- TABLET
- NOTEBOOK
- OUTROS

3 - PARA ACESSAR A INTERNET, VOCE COSTUMA UTILIZAR MAIS O DISPOSITIVO MÓVEL OU COMPUTADOR?

- COMPUTADOR
- DISPOSITIVO MÓVEL
- POR QUE?

4 – ATRAVÉS DE SEU DISPOSITIVO MÓVEL VOCÊ ACESSA A INTERNET?

- SIM
- NÃO

5- SE SIM, QUAL A FREQUENCIA?

- RARAMENTE
- FREQUENTEMENTE
- ÀS VEZES
- NUNCA

6 – QUAL O TIPO DE ACESSO A INTERNET QUE COMUMENTE VOCÊ UTILIZA?

- WI-FI
- 3G
- 4G
- OUTROS

7 – COM UM DISPOSITIVO MÓVEL E O ACESSO A INTERNET, QUAL O CONTEÚDO QUE VOCÊ MAIS UTILIZA QUANDO CONECTADO?

- RÁDIO
- TV (VÍDEOS E PROGRAMAS DE TV)
- JORNAL (ONLINE OU VERSÃO IMPRESSA)
- INTERNET (SITES DIVERSOS)
- SITE DE RELACIONAMENTOS
- EMAILS
- OUTROS

8 - SOBRE REDES SOCIAIS, QUAIS VOCE ACESSA?

- FACEBOOK
- TWITTER
- LINKEDIN
- GOOGLE PLUS
- INSTAGRAM
- FLIKR
- WHATHSAP
- OUTROS

9-EM RELAÇÃO A FINALIDADE PELO QUAL VOCÊ ACESSA AS REDES SOCIAIS, QUAIS SÃO?

- CONVERSAR COM AMIGOS
- COMPARTILHAR INFORMAÇÕES
- CURTIR NOTÍCIAS
- CURTIR FOTOS
- AUXILIAR O TRABALHO
- COMENTAR AS POSTAGENS
- DILVUGAR INFORMAÇÕES/FATOS QUE JULGA IMPORTANTE
- PARTICIPAR DE GRUPOS ESPECÍFICOS
- OUTROS